

## **A Campanha Anti-Jesuítica Pombalina e a Resposta Apologética de Bento da Fonseca**

Bolsista Pratic: Mariana Alliatti Joaquim

Orientador: Prof. Dr. Luiz Fernando Medeiros Rodrigues (Bolsista FAPERGS/PqG)

Instituição: Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Endereço: Av. Unisinos, 950, Bairro Cristo Rei, São Leopoldo

A presente pesquisa tem como objeto de investigação o grupo de jesuítas expulsos das Missões da Vice-Província do Grão Pará e Maranhão, encarcerado na prisão de São Julião da Barra, a partir de 1759. Como objetivo específico, será estudado o papel de um ex-missionário que no momento da expulsão atuava em Lisboa, junto às autoridades civis e eclesiásticas: Bento da Fonseca S. J, Procurador Geral das Missões do Maranhão e Pará. A fonte primária principal será a *Resposta Apologética à Relação Abreviada*, de Bento da Fonseca, escrita, primeiramente, em 1757 e, mais tarde, novamente, em 1777. Metodologicamente, será trabalhado o conceito de *representação*, em concordância com Roger Chartier e Michel de Certeau. Adicionalmente, servirá o conceito de *redes de sociabilidade* conforme definiu J. A. Barnes. De consequência, procurar-se-á relacionar os conhecimentos produzidos pelo jesuíta estudado acerca das missões na Amazônia colonial com as práticas missionárias da Companhia. Além disto, o estudo dos seus escritores ajudará a recompor as redes de sociabilidades que formou seja com as autoridades político-eclesiásticas, nos lugares onde se fixou após ser libertado dos cárceres, seja com seus companheiros de exílio. Desta forma, será possível compreender a amplitude das redes de sociabilidade que formou para sobreviver no tempo de exílio, após a dissolução da Companhia.

**Palavras-chave:** Companhia de Jesus; Grão-Pará; Maranhão; representação e representação social.